



OFICINA

Centro Cultural
Vila Flor

Centro Internacional
das Artes José de Guimarães

2—11 junho '21

festivais

gil vicente

teatro contemporâneo

**ASSINATURA
GERAL**

(todos os
espetáculos)
30,00 eur

**ASSINATURA 3
ESPETÁCULOS**
(à escolha)
15,00 eur

**PREÇOS COM
DESCONTO (C/D)**

Cartão Jovem, Menores
de 30 anos e Estudantes
Cartão Municipal de Idoso,
Reformados e
Maiores de 65 anos
Cartão Municipal das
Pessoas com Deficiência;
Deficientes e
Acompanhante
Sócios do CAR – Círculo de
Arte e Recreio

—
Cartão Quadrilátero Cultural
desconto 50%

VENDA DE BILHETES

oficina.bol.pt
Centro Cultural Vila Flor
Centro Internacional das
Artes José de Guimaráes
Casa da Memória
Loja Oficina
Lojas Fnac,
El Corte Inglés,
Worten
Entidades aderentes
da Bilheteira Online

qua 2 jun, 19h30
wed 2 jun, 7.30 pm

CCVF // Grande Auditório /
Grand Auditorium

**FORA
DE CAMPO
SILLYSEASON**

qui 3 jun, 19h30
thu 3 jun, 7.30 pm

CCVF // Pequeno Auditório /
Small Auditorium

**CORDYCEPS
MARCO MENDONÇA,
EDUARDO MOLINA,
JOÃO PEDRO LEAL**

Estreia absoluta
[Bolsa 5 Sentidos]

sex 4 jun, 19h30
fri 4 jun, 7.30 pm

CIAJG / Black Box

**A FRAGILIDADE
DE ESTARMOS
JUNTOS
MIGUEL CASTRO CALDAS,
ANTÓNIO ALVARENGA E
SÓNIA BARBOSA**

Estreia absoluta

qua 9 jun, 19h30
wed 9 jun, 7.30 pm

CIAJG / Black Box

**MEMORIAL
LÍGIA SOARES**

qui 10 jun, 19h30
thu 10 jun, 7.30 pm

CCVF // Grande Auditório /
Grand Auditorium

**OFF
MALA VOADORA**

sex 11 jun, 19h30
fri 11 jun, 7.30 pm

CCVF // Pequeno Auditório /
Small Auditorium

**AINDA
ESTOU AQUI
TIAGO LIMA**

Estreia absoluta
[Bolsa Amélia Rey Colaço]

FORMAS DE IMAGINAR O FIM PARA LANÇAR OUTROS COMEÇOS.

WAYS OF IMAGINING THE END TO LAUNCH NEW BEGINNINGS.

Habitar o fim, um fim qualquer e irreversível, enquanto matéria para imaginar a construção de novos nexos, novas lógicas de relação e de expansão do sentir. É esse o desafio enunciado na abertura deste ciclo dos Festivais Gil Vicente, que pretende dedicar maior protagonismo às novas gerações e à valorização de novas dramaturgias.

Abrimos expostos à desmontagem do tempo e do espaço através de um dispositivo resgatado ao mundo – a tecnologia audiovisual – que nos impõe a necessidade de decidir onde fixar a atenção. Os SillySeason trazem-nos “Fora de Campo” possibilitando ao público vaguear pela construção de um imaginário que dialoga, em permanência, com os acontecimentos em palco. É, pois, nessa bifurcação entre o possível e o imaginário que nos vamos aproximando de um novo fim em “Cordyceps”, obra erguida por

Eduardo Molina, João Pedro Leal e Marco Mendonça e instalada no último dia da democracia que dará lugar a uma nova ordem onde já não será possível ter acesso à cultura ou qualquer outra forma de expressão e pensamento livre. É, dizem eles, *provavelmente, o último espetáculo que terão oportunidade de ver.*

Para não precipitarmos demasiado o fim, puxamos o filme um pouco atrás e voltamos a debater os dilemas da democracia, para perceber se “A Fragilidade de Estarmos Juntos” assinada por Miguel Castro Caldas, António Alvarenga e Sónia Barbosa, nos dará a oportunidade de participar nessa geração de possíveis.

E porque nesta edição o tempo não é linear damos um salto sobre os alertas para o fim dos tempos, para imaginar esse depois onde já estaremos eventualmente livres do sentido de catástrofe, porque ele é inteiramente fabricado por nós. Essa futura lavagem da toxicidade do presente que nos cobre, ocorre em “Memorial” de Lígia Soares.

E nesta audaciosa viagem sobre o fim enquanto matéria para se lançar outros começos, não poderia faltar um pouco de intensidade e drama. Esses ingredientes encontram-se em “OFF”

da Mala Voadora, mas: *um espetáculo sobre o fim é, afinal de contas, um espetáculo que se sabe como acaba. E como nada há para inventar temos todo o tempo para festejar.* Depois do fim ou dos vários fins,

Tiago Lima aproxima-se e diz: “Ainda estou aqui”. Um fósforo acende-se, a música entra, chega ao palco e um concerto começa. Será o fim um falso intervalo das coisas vulgares? Rui Torrinha

Inhabiting the end, a random irreversible end, as the basis to imagine the construction of new nexuses, new logics of relationships and expansion of feeling. This is the core challenge unveiled by the opening of this cycle of the Gil Vicente Festival, which places greater prominence on new generations and valorisation of new dramaturgies.

The festival opens with a dismantling of time and space, through a device retrieved from the world - audiovisual technology - which imposes on us the need to decide where to focus our attention. The SillySeason bring us “Fora de campo” (Off-screen) that enables spectators to wander through the construction of an imaginary that fosters a permanent dialogue with the events taking place on stage. In this bifurcation between the possible

and the imaginary, we approach a new end, in “Cordyceps”, developed by Eduardo Molina, João Pedro Leal and Marco Mendonça that takes place on the last day of democracy, that will give rise to a new order, in which it will no longer be possible to have access to culture or to any other form of free expression and thought. They say that it is probably the last performance we will have the opportunity to see. In order not to precipitate the end, we rewind the film slightly and discuss the dilemmas of democracy, to see whether “The Fragility of Being Together”, written by Miguel Castro Caldas, António Alvarenga and Sónia Barbosa, will give us the opportunity to participate in generating new possibilities. And because time is non-linear in this year’s edition, we take a leap beyond warnings about the end of time, to im-

agine the moment after, when we will be free from the sense of catastrophe, because it is entirely manufactured by us. This future washing of the toxicity of the present that engulfs us, is found in Lígia Soares’ “Memorial”. In this audacious journey towards the end, as a basis for new beginnings, there inevitably has to be some intensity and drama. These ingredients are also found in “OFF” by Mala Voadora. But a performance about the end is, ultimately, a performance that knows *how* it ends. And since there is nothing new to invent, we will have plenty of time to celebrate. After the end, or the various ends, Tiago Lima walks towards us and says: “I’m still here”. A match is lit, the music starts, he steps on stage and a concert begins. Will the end be a false interval of vulgar matters?

Rui Torrinha

qua 2 jun, 19h30 — wed 2 jun, 7.30 pm

CCVF // Grande Auditório / Grand Auditorium

FORA DE CAMPO

SILLYSEASON



Inspired by the universe of “A Doll’s House”, by the Norwegian playwright, Henrik Ibsen, *Off-screen* recovers the mechanisms of the most common television series, to talk about power and emancipation. On stage, a film set is preparing to record the pilot episode of a new series. It is very hot! The narrative melts, diluted between the collective illusion and the dream, in

order to capture the viewer’s attention across various fields of action. On stage, the character knows that if he doesn’t create empathy and doesn’t convince us, he will die. The actor knows that the standardised structure, in which he is inserted, redefines and oppresses him. The viewer will realise that he is watching several overlapping fields of action, which tend to manipulate him.

Inspirada no universo de “Casa de Bonecas”, do dramaturgo norueguês Henrik Ibsen, *Fora de Campo* recupera os mecanismos das séries televisivas mais comuns, para discursar sobre poder e emancipação. Em cena, um set de filmagem aguarda a gravação do episódio piloto de uma série. Está muito calor! A narrativa derrete-se, diluída entre o sonho e a ilusão coletiva para, através de vários campos de ação, captar a atenção do espetador. No palco, a personagem sabe que, se não causar empatia e não convencer, morre. O ator sabe que a estrutura estandardizada, onde se insere, o redefina e oprime. O espetador saberá que assiste a vários campos de ação sobrepostos, que tendem a manipulá-lo.

Criação e Direção

Cátia Tomé,
Ivo Saraiva e Silva,
Ricardo Teixeira

Interpretação

Ana Moreira,
Cátia Tomé,
Érica Rodrigues,
Ivo Saraiva e Silva,
Ricardo Teixeira,
Sérgio de Brito,
Vitor Silva Costa

Participação

Especial Duplo
Direção de Vídeo
João Cristóvão Leitão

Operação de Vídeo
João Lobo,
Marta Ribeiro

Investigação e Documentação

Telma João Santos

Cenografia

SillySeason

Execução

Cenográfica
José Galamba –
Décor Galamba

Figurinos e Adereços

SillySeason,
Inês Ariana

Música

Ricardo Remédio
Apoio ao Movimento
Rodrigo Teixeira

Cabelos

Tomás Vohlgemuth

Desenho de Luz

Manuel Abrantes

Som

João Gomes

Fotografia

Alípio Padilha

Design gráfico

Joana Galamba –
Décor Galamba

Produção

Mariana Nunes

Assessoria

de Imprensa

Élia Teixeira

Coprodução

SillySeason / RTP

Apoios

APAV, Associação
ILGA Portugal,

Câmara Municipal
de Lisboa,

Espaço do Tempo,

Junta de Freguesia

de Astromil,

Cão Solteiro

residências,

Teatro da Garagem,

Teatro do Elétrico,

Teatro Praga

Agradecimentos

Daniel Gorjão,

Élvio Carmacho,

Enrique Escamilla,

Eugénia Vasques,

Fernando Vilas-Boas,

José Maria Vieira

Mendes,

José Rito Nunes,

Luís Pinto Mendes,

Paula Enra,

Paula Sá Nogueira,

Purga,

Ricardo Neves-Neves,

Teresa Paixão

Agradecimento

especial às nossas

famílias

SillySeason é uma

estrutura financiada

pela Direção Geral

das Artes – Governo

de Portugal

Duração 80 min.

Maiores de 16

Preço 7,50 eur /

5,00 eur c/d

qui 3 jun, 19h30 — thu 3 jun, 7.30 pm

CCVF // Pequeno Auditório / Small Auditorium

CORDYCEPS

**MARCO MENDONÇA, EDUARDO MOLINA,
JOÃO PEDRO LEAL**

Estreia absoluta [Bolsa 5 Sentidos]



This is the final day of democracy. When democracy is extinguished, access to any form of free expression and thought will also disappear. Consequently, this is the last performance that we will have the opportunity to see. This is the starting point for *Cordyceps*, a performance by Eduardo Molina, João Pedro Leal and Marco Mendonça, developed in the framework of the Invitation Programme for National Artistic Creation, launched by

the 5 Sentidos programming network. Without dramatising the tragic and inevitable outcome of which we will all be part, the time for enjoying this performance will have to be used well and the authors want it to be a joyful occasion, like a farewell to a place that we will never return to, where politics and fiction, the future and now, give rise to the prototype of a dystopian society.

Estamos no último dia da democracia. Com a sua extinção, desaparece também o acesso a qualquer forma de expressão e pensamento livre. Por consequência, este é o último espetáculo que terão oportunidade de ver. Está assim lançado o mote para *Cordyceps*, espetáculo de Eduardo Molina, João Pedro Leal e Marco Mendonça, desenvolvido ao abrigo do Programa de Convite à Criação Artística Nacional, lançado pela rede de programação 5 Sentidos. Sem dramatizações sobre o desfecho trágico e inevitável do qual todos faremos parte, o tempo de fruição deste espetáculo terá de ser bem aproveitado e os autores querem que este momento seja uma ocasião feliz, como a despedida de um lugar ao qual nunca regressaremos, onde a política e a ficção, o futuro e o agora, dão origem ao protótipo de uma sociedade distópica.

Criação

Eduardo Molina,
João Pedro Leal e
Marco Mendonça

Direção Técnica

Cárin Geada

Direção de Produção

Mónica Talina

Produção Executiva

Mariana Dixe

Participação Especial

Bando dos

Gambozinos

Fotografia de

Divulgação

Pedro Mkk

Cenografia

Fernando Ribeiro

Música original e

Sonoplastia

Mestre André

Direção Técnica

Cárin Geada

Direção de

Produção

Mónica Talina

Produção Executiva

Mariana Dixe

Participação

Especial

Bando dos

Gambozinos

Fotografia de

Divulgação

Pedro Mkk

Produção

Teatro do Vão

Coprodução

Rede 5 Sentidos -

Centro Cultural Vila

Flor, Cine-Teatro

Louletano, São Luiz

Teatro Municipal,

Teatro Académico

Gil Vicente,

Teatro Micaelense,

Teatro Municipal da

Guarda,

Teatro Municipal do

Porto, Teatro Nacional

São João,

Teatro Viriatio

Apoio

Agência 25

e Polo Cultural das

Gaivotas | Boavista

Agradecimentos

Alex Cassal

Espectáculo

financiado

pela Rede Cultural

5 Sentidos

(Centro Cultural

Vila Flor,

Teatro Académico

Gil Vicente,

Teatro Municipal

da Guarda,

Cine-Teatro Louletano,

Teatro Micaelense,

Teatro Municipal do

Porto, São Luiz Teatro

Municipal, Teatro

Nacional São João,

Teatro Viriatio)

no âmbito do
programa Convite à
Criação Artística
**Projeto apoiado
pela República
Portuguesa - Cultura
I Direção-Geral das
Artes**

Duração 60 min.
Maiores de 12
Preço 7,50 eur /
5,00 eur c/d

sex 4 jun, 19h30 — fri 4 jun, 7.30 pm

CIAJG / Black Box

A FRAGILIDADE DE ESTARMOS JUNTOS

MIGUEL CASTRO CALDAS, ANTÓNIO ALVARENGA E SÓNIA BARBOSA

Estreia absoluta

The Fragility of Being Together is a performance about the dilemmas that arise when one lives married to democracy. After being developed for quite some time, this work was fine-tuned by the reception and public impact of Tiago Rodrigues' play *Catarina and the beauty of killing fascists*. Addressing topical, complex and structuring themes of our collective and individual future - democracy, liberalism, populism and

the (re) emergence of authoritarian models - *The Fragility of Being Together* reflects on the way that we look at the position of the other and the possibility (and risks) of empathy. Who are we to place ourselves in the shoes of others? Do we have a position in life and in the world that allows us to say that those who think differently from us (and those who vote differently from us) are wrong?

A Fragilidade de Estarmos Juntos é um espetáculo sobre os dilemas que surgem quando se vive casado com a democracia. Apesar de pensada há algum tempo, esta criação acabou por ser aguçada pela receção e pelo impacto público da peça *Catarina e a beleza de matar fascistas*, de Tiago Rodrigues. Abordando temas absolutamente atuais, complexos e estruturantes do nosso futuro coletivo e individual – a democracia, o liberalismo, o populismo e a (re)ascensão de modelos autoritários – *A Fragilidade de Estarmos Juntos* pretende refletir sobre a forma como olhamos para a posição do outro e a possibilidade (e riscos) da empatia. Quem somos nós para nos colocarmos no lugar dos outros? Será que temos na vida e no mundo uma posição que nos permita dizer que quem pensa diferente de nós (e quem vota diferente de nós) não tem razão?

Texto

Miguel Castro Caldas (com colaboração de António Alvarenga e Sónia Barbosa)

Criação e interpretação

António Alvarenga, Miguel Castro Caldas e Sónia Barbosa

Colaboração coreográfica

João Fiadeiro

Design de luz

Cristóvão Cunha

Design vídeo

Nuno Rodrigues

Artista convidado

António Torres (com a sua performance "Cala-te")

Produção executiva

Guida Rolo

Produção

Ritual de Domingo

Coprodução

A Oficina, Cine-Teatro Louletano e Teatro Viriato

Duração 70 min.

Maiores de 12

Preço 7,50 eur / 5,00 eur c/d

qua 9 jun, 19h30 — wed 9 jun, 7.30 pm

CIAJG / Black Box

MEMORIAL

LÍGIA SOARES



In *Memorial*, Lígia Soares intends to look, retrospectively, at the present era. She is joined by Sónia Baptista for a reflection on the fact that we are hostages to the past that has seized us and makes us resist an urgent change in references and behaviour. The goal is not to repeat constant alerts about the end of time, and the tragic future that awaits us, but to

imagine the moment 'after', when our unique meaning has already been lost, when we are already free from catastrophe, because we are the catastrophe itself. On stage, a situation supported by a post-apocalyptic image, seeks to lead the viewer to recall today's events as if they had already passed.

© Alípio Padilha

Em *Memorial*, Lígia Soares pretende olhar, retrospectivamente, para o tempo presente. A ela junta-se Sónia Baptista para uma reflexão sobre o facto de sermos reféns do passado que se apossou de nós e nos torna resistentes a uma urgente alteração de referências e comportamentos. O objetivo não é repetir constantes alertas para o fim dos tempos, para a tragicidade do futuro que nos espera, mas sim imaginar esse 'depois' onde o nosso sentido único já se deu como perdido, onde já estamos livres da catástrofe, porque somos a própria catástrofe. Em cena, uma situação suportada por uma imagem pós-apocalíptica, procura levar o espetador a lembrar-se dos tempos de hoje como se estes já tivessem passado.

Conceção e Texto

Lígia Soares

Cocriação e

Interpretação

Lígia Soares e

Sónia Baptista

Apoio à Dramaturgia

Mariana Ricardo

Luz

Rui Monteiro

Assistência

Vanda Rodrigues

Produção

Vanda R Rodrigues /

Colecção B

Fotos

Alípio Padilha

Residência de

Coprodução

O Espaço do Tempo

Acolhimento

Teatro do Silêncio

Estreia

Festival Temps

D'Images 2020

Projeto financiado
pela Direção-Geral
das Artes / Governo
de Portugal

Duração 90 min.
Maiores de 12
Preço 7,50 eur /
5,00 eur c/d

qui 10 jun, 19h30 — thu 10 jun, 7.30 pm

CCVF // Grande Auditório / Grand Auditorium

OFF

MALA VOADORA

Em 2017, a mala voadora teve a ideia de que em 2020 iria fazer *OFF*. Um espetáculo sobre o fim. O fim de um ciclo. O fim das nossas vidas, o fim do planeta, o fim de novas ideias, o fim da própria mala voadora. O fim de tudo. Uma ideia que nada tinha de original. Todos sabemos que o fim é inevitável, mas na altura imaginávamo-lo mais distante do que agora. Pensávamos que teríamos tempo para inventá-lo. O presente roubou-nos esse tempo. Assim, *OFF* será sem grande imaginação um espetáculo sobre o fim. Encenado por Jorge Andrade, com texto a partir de “Dying” de Chris Thorpe, num tempo indefinido que se parece com o nosso, uma mulher lida com o fim. Um espetáculo que se sabe como acaba. E como nada há para inventar temos todo o tempo para festejar.

In 2017, mala voadora had the idea to stage *OFF* in 2020. A performance about the end. The end of a cycle. The end of our lives, the end of the planet, the end of new ideas, the end of mala voadora itself. The end of everything. An idea that contained nothing original. We all know that the end is inevitable, but at the time we imagined that it was more distant. We thought we would have time to invent it. The

present has robbed us of that time. *OFF* will therefore be a performance about the end, without much imagination. Stage directed by Jorge Andrade, based on Chris Thorpe’s “Dying”, in an indefinite moment in time that looks like our own, a woman comes to terms with the end. A performance where we know how it will end. And since there is nothing new to invent we have plenty of time to celebrate.



© Direitos Reservados

Direção

Jorge Andrade, com assistência de Maria Jorge

Texto

Jorge Andrade e Chris Thorpe, a partir de “Dying” de Chris Thorpe

Tradução

Manuel Poças

Com

Andreia Bento, Maria Jorge e David Pereira Bastos

Cenografia

José Capela, com edição de imagem de António MV

Figurinos

José Capela

Luz

João Fonte com

Jorge Andrade

Banda sonora

Sérgio Delgado

Imagem e vídeo de divulgação

António MV

Direção de produção

Pedro Jordão

Produção executiva

Andreia Bento

Assistente de produção e comunicação

João Vaz Cunha

Produção

mala voadora

Coprodução

Teatro Nacional

D. Maria II e

Teatro Nacional

São João

Residência de coprodução

O Espaço do Tempo

A mala voadora é uma estrutura financiada pelo Governo de Portugal - Ministério da Cultura/Direção-Geral das Artes e associada d'O Espaço do Tempo

Conta com o apoio da Fundação “la Caixa” e do BPI, e, para a atividade no Porto, da Câmara Municipal do Porto / Criatório

OFF estreou numa primeira versão em outubro de 2020, no TeCA, no âmbito de *Uma Família Inglesa*. O espetáculo que agora se apresenta é uma segunda versão.

Duração 1h10 min.
Maiores de 14
Preço 7,50 eur / 5,00 eur c/d

sex 11 jun, 19h30 — fri 11 jun, 7.30 pm

CCVF // Pequeno Auditório / Small Auditorium

AINDA ESTOU AQUI

TIAGO LIMA

Estreia absoluta [Bolsa Amélia Rey Colaço]



I'm still here explores the idea of devotion to entertainment that, associated with the individualism of our times, explains that anyone can feel lonely. Tiago Lima is the writer and stage director of this show, which is simultaneously a concert, with live music and performances by Bruno Ambrósio, Débora Umbelino (aka Surma), Eduardo Frazão and Rodolfo Major. *I'm still here*

is the winning project of the 3rd edition of the Amélia Rey Colaço scholarship, an initiative promoted by the Centro Cultural Vila Flor (Guimarães), O Espaço do Tempo (Montemor-o-Novo), the D. Maria II National Theatre (Lisbon) and the Teatro Viriato (Viseu), following in the wake of the shows, *Parlamento Elefante* and *Aurora Negra*, which won the previous editions of the scholarship.

Ainda estou aqui explora a ideia de devoção ao entretenimento que, associada ao individualismo dos nossos tempos, explica que a solidão pode atingir qualquer um. Tiago Lima escreve e encena este espetáculo que é simultaneamente um concerto, contando com interpretação e música ao vivo de Bruno Ambrósio, Débora Umbelino aka Surma, Eduardo Frazão e Rodolfo Major. *Ainda estou aqui* é o projeto vencedor da 3ª edição da Bolsa Amélia Rey Colaço, uma iniciativa promovida pelo Centro Cultural Vila Flor (Guimarães), O Espaço do Tempo (Montemor-o-Novo), o Teatro Nacional D. Maria II (Lisboa) e o Teatro Viriato (Viseu), que se junta, assim, aos espetáculos *Parlamento Elefante* e *Aurora Negra*, vencedores das anteriores edições da Bolsa.

Texto e encenação
Tiago Lima
Músicos
Bruno Ambrósio,
Débora Umbelino
aka Surma,
Eduardo Frazão e
Rodolfo Major
Direção musical
Raimundo Carvalho

Música original
A Junção
Iluminação
Alexandre Costa
Adereços
Daniela Cardante
Ilustração
Mariana Soares
Produção
executiva
Sandra Amado

Comunicação
Inês Lampreia
Gestão financeira
e administração
Vitor Alves Brotas
Produção
Agência 25
Coprodução
Teatro Nacional
D. Maria II,
A Oficina,

O Espaço do Tempo
e Teatro Viriato
Espectáculo criado
com o apoio da
Bolsa Amélia Rey
Colaço,
uma iniciativa do
Teatro Nacional
D. Maria II,
Centro Cultural
Vila Flor,

O Espaço do
Tempo e o
Teatro Viriato

Duração 1h10 min.
A classificar pela
CCE
Preço 7,50 eur /
5,00 eur c/d

A OFICINA

Direção

Management Board

Presidente

President

Adelina Paula Pinto
(Câmara Municipal
de Guimarães)

Vice-Presidente

Vice President

António Augusto Duarte Xavier

Tesoureiro

Treasurer

Maria Soledade da
Silva Neves

Secretário

Secretary

Jaime Marques

Vogal

Member

Alberto de Oliveira Torres
(Casa do Povo de Fermentões)

Conselho Fiscal

Statutory Audit Committee

Presidente

President

José Fernandes
(Câmara Municipal
de Guimarães)

Vogal

Member

Maria Mafalda da Costa de Castro
Ferreira Cabral
(Taipas Turitermas, CIPRL)

Vogal

Member

Djalme Alves Silva

Mesa da Assembleia Geral

General Meeting's Board

Presidente

President

Lino Moreira da Silva
(Câmara Municipal
de Guimarães)

Vice-Presidente

Vice President

Manuel Ferreira

Secretário

Secretary

Filipa João Oliveira Pereira
(CAR - Círculo de Arte e Recreio)

Direção Artística

Artistic Direction

Fátima Alçada

Direção Executiva

Executive Direction

Ricardo Freitas

Programação

Programming

Catarina Pereira

(Património e Artesanato

// *Cultural Heritage and
Handicrafts*)

Fátima Alçada

(Artes Performativas /

Educação e Mediação

Cultural / Teatro Oficina //

*Performing Arts / Education
and Cultural Service /*

Teatro Oficina)

Ivo Martins

(Guimarães Jazz /

Curadoria Palácio Vila Flor

// *Guimarães Jazz / Curator*

Palácio Vila Flor)

Marta Mestre

(Curadoria Geral CIAJG //

Chief-Curator CIAJG)

Rui Torrinha

(Artes Performativas /

Festivais / Teatro Oficina //

Performing Arts / Festivals /

Teatro Oficina)

Assistente de Direção

Assistant Director

Anabela Portilha

Assistentes de Direção

Artística

Artistic Director Assistants

Cláudia Fontes,

Francisco Neves

Educação e Mediação

Cultural

Education and Cultural

Service

Fátima Alçada

(Direção // *Director*),

Carla Oliveira,

Celeste Domingues,

Daniela Freitas,

Elisa Freitas, João Lopes,

Marisa Moreira, Marta Silva

Produção

Production

Susana Pinheiro

(Direção // *Director*)

Andreia Abreu,

Andreia Novais,

João Terras, Hugo Dias,

Nuno Ribeiro, Rui Salazar,

Sofia Leite

Técnica

Technical Staff

Carlos Ribeiro

(Direção // *Director*),

Vasco Gomes

(Direção de Cena //

Set Director)

João Castro,

João Guimarães, Nuno Eiras,

Ricardo Santos, Rui Eduardo

Gonçalves, Sérgio Sá

Serviços Administrativos /

Financeiros

Administrative / Financial

Services

Helena Pereira

(Direção // *Director*),

Ana Carneiro, Carla Inácio,

Liliana Pina, Marta Miranda,

Pedro Pereira, Susana Costa

Instalações

Facilities

Luís Antero Silva

(Direção // *Director*),

Joaquim Mendes

(Assistente // *Assistant*),

Jacinto Cunha,

Rui Gonçalves

(Manutenção //

Maintenance),

Amélia Pereira, Carla Matos,

Conceição Leite,

Conceição Oliveira,

Maria Conceição Martins,

Maria de Fátima Faria,

Rosa Fernandes

(Manutenção e Limpeza //

Maintenance and Cleaning)

Comunicação e Marketing

Communication and

Marketing

Marta Ferreira

(Direção // *Director*),

Bruno Borges Barreto

(Assessoria de Imprensa //

Press Office), Carlos Rego

(Distribuição // *Distribution*),

Paulo Dumas,

Susana Magalhães

(Comunicação Digital //

Digital Communication),

Eduarda Fontes,

Susana Sousa (Design)

Andreia Martins,

Jocélia Gomes,

Josefa Cunha,

Manuela Marques,

Sylvie Simões

(Atendimento ao Público //

Public Attendance)

Património e Artesanato

Heritage and Crafts

Catarina Pereira

(Direção // *Director*),

Bela Alves

(Olaria // *Pottery*),

Inês Oliveira

(Gestão do Património //

Heritage Management)

Organização



oficina



MUNICÍPIO DE
GUIMARÃES



REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

Colaboração



ARTES
CULTURA
DO NORTE
DE PORTUGAL

Apóio



HOTEL
DE GUIMARÃES
HOTEL & SPA



STAY
HOTEL
ART & SPA HOTEL



SANTA LUZIA
HOTEL & SPA



SAGRES

www.oficina.pt